



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DA NOTÍCIA À CRÔNICA: experiência com o 9º ano de uma escola estadual de Campina Grande - PB

Nayara Araujo Duarte

Secretaria do Estado da Paraíba/ Universidade Estadual da Paraíba

nayara_duarte4@hotmail.com

Resumo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem, de modo geral, que os objetivos do ensino no Ensino Fundamental estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da cidadania dos indivíduos nas diversas áreas do conhecimento, além da ampliação dos saberes e desenvolvimento da criticidade em diferentes situações sociais. Para tanto, as habilidades da leitura e da escrita são fundamentais. Entretanto, sabemos que apesar dessas habilidades serem pilares determinantes para o exercício da cidadania, observamos que estão longe de alcançarem um nível satisfatório. Nesse contexto, desenvolvemos este trabalho com o objetivo de refletir sobre práticas desenvolvidas a partir de atividades de leitura e a produção dos gêneros notícia, reportagem e crônica, com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba. Ao término da aplicação das atividades, percebemos que houve uma significativa melhora no aspecto da compreensão da leitura dos gêneros estudados, bem como na produção dos textos dos alunos. Tais resultados nos levam a perceber que o trabalho com a leitura e a escrita na perspectiva dos gêneros textuais é de extrema importância, visto que são trabalhados textos reais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, nos seus aspectos temáticos, estruturais e linguísticos. Acreditamos, portanto, que trabalhos como este vão além do espaço escolar: proporcionam o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Gêneros Textuais, Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os documentos oficiais que regimentam o ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN, as habilidades de leitura e escrita são vistas como pilares no exercício da cidadania dos indivíduos em idade escolar e pós-escolar, sendo, portanto, o ensino dessas habilidades determinantes para a plenitude desse exercício.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No contexto geral nas escolas estaduais na cidade de Campina Grande, Paraíba, percebemos, a partir dos resultados de avaliações nacionais como Prova Brasil e ENEM, que grande parte dos alunos apresenta muitas dificuldades no que diz respeito à leitura e escrita, estando a leitura desses alunos no nível da decodificação e a escrita no nível da codificação (Cf. KOCH E ELIAS, 2011). Dessa forma, inferimos que as práticas de leitura e escrita desses alunos são limitadas, restritas à superficialidade dos processos, demonstrando um distanciamento entre a realidade dos educandos e o que deveria ser feito por parte da escola, no que diz respeito a fazer com que esses alunos alcancem o exercício da cidadania plena através da leitura e da escrita e ainda atender às demandas dos processos de avaliação nos níveis estadual e nacional.

Diante desse cenário, desenvolvemos o projeto *Gêneros em foco: da notícia à crônica* com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, de uma escola estadual da cidade de Campina Grande - Paraíba, com o intuito de inserir os alunos em situações reais de leitura e escrita a partir do estudo de textos que circulam na sociedade. A proposta do projeto foi envolver os alunos em atividades interessantes, procurando incentivá-los a fim de desenvolver o gosto pela leitura, melhorar o desempenho escolar, não só na disciplina Língua Portuguesa; e suas práticas de escrita.

Partindo das atividades desenvolvidas no projeto supracitado, o presente artigo tem o objetivo geral de refletir sobre a experiência vivida na sala de aula com o trabalho com os gêneros textuais escolhidos. Como objetivos específicos deste trabalho, visamos refletir sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula na perspectiva dos gêneros textuais e ainda sugerir uma possibilidade de trabalhar com textos em sala de aula.

Nessa perspectiva, entendemos que é urgente o desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos alunos, no sentido de aprofundar esses níveis, fazendo com que os educandos saiam do nível superficial desses processos e adentrem ao nível da interação, no qual eles poderão não apenas identificar e copiar informações, mas compreendê-las e refletir sobre elas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, faz-se necessário trabalhar em sala de aula com textos reais que circulam na sociedade no nível da leitura e da escrita, visando o trabalho com a língua de maneira mais efetiva e abrangente, ou seja, de acordo com a perspectiva dos gêneros textuais, pois como afirma Kleiman (2006, p.25) “As nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas ações que nos interessam.”.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é resultado do desenvolvimento de atividades que envolveram a leitura e a escrita na perspectiva dos gêneros textuais e, portanto, tem caráter qualitativo e busca interpretar/avaliar as ações desenvolvidas ao longo de dois bimestres na sala de aula. Nesse sentido, definimos uma sequência didática contemplando trabalho com textos que compõem os jornais escritos, enfocando a *notícia*; até o gênero *crônica*, que está na linha entre gêneros jornalísticos e literários. Nesta seção, buscamos descrever, de maneira geral, as atividades trabalhadas em sala de aula.

2.1. Descrição das atividades desenvolvidas

Inicialmente, com o auxílio do livro¹ didático (LD) adotado para o corrente ano, trabalhamos com gêneros que compõem os jornais impressos, a saber: charge, grade de programação televisiva, classificados, anúncio classificado, propaganda/publicidade, previsão do tempo, horóscopo e notícia. Esse trabalho contou com a leitura, interpretação e análise de diversos exemplares dos gêneros citados, bem como as situações comunicativas nas quais os textos estão inseridos, a partir de questões norteadoras sugeridas pelo LD.

Para fins de aprofundamento, o gênero notícia foi escolhido para que observemos mais de perto as características desse gênero. Para tanto, trouxemos para sala de aula notícias reais da nossa cidade, publicadas em jornais impressos e em *sites* na internet, a fim de aproximar os alunos-leitores dos textos discutidos e também para

¹ ALVES, Rosimeire e BRUGNEROTTO, Tatiane. **Vontade de saber** – Português. São Paulo: FTD, 2012.



que os alunos observassem aspectos como estrutura, conteúdo, linguagem e situação comunicativa.

Na sequência, começamos o estudo do gênero *crônica*, com a leitura de diversos exemplares de autores conhecidos nacionalmente, com o auxílio do material cedido pelo Ministério da Educação para a Olimpíada de Língua Portuguesa – caderno *Crônica*. Nesse momento, trabalhamos também com crônicas de uma professora campinense, autora também de diversos poemas e crônicas, Samelly Xavier, que expõe fatos do cotidiano de Campina Grande – Paraíba. Fizemos isso a fim de, além de valorizar uma autora local e seus textos magníficos, aproximar os alunos-leitores de textos que traduzem a realidade deles: o cotidiano da Rainha da Borborema e a comemoração dos 150 anos de nossa cidade. Ainda relacionado ao gênero *crônica*, trabalhamos, em seguida, com o gênero voltado para o tema Família, com a leitura e discussão de textos relacionados.

Para finalizar o trabalho com a *crônica*, propuzemos a escrita do gênero com o tema Família e a reescrita do texto pelos alunos após a análise e observação de aspectos linguísticos e textuais.

Por último, reservamos um espaço para a divulgação dos textos produzidos pelos alunos e estudados na sala de aula e exposição dos desenhos e trabalhos produzidos ao longo dos bimestres em uma Mostra Pedagógica na escola, na qual os alunos puderam trazer amigos, familiares, bem como a comunidade local, para apreciar os trabalhos desenvolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: refletindo sobre a prática em sala de aula

3.1. A execução das atividades

a) O estudo dos gêneros jornalísticos

Para a primeira parte das atividades, utilizamos essencialmente os livros didáticos (LDs) para compor a sequência de atividades. No primeiro momento, introduzimos o conteúdo com a exibição de vários gêneros diferentes que pertencem à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

esfera jornalística como propaganda, reportagem, previsão do tempo, horóscopo, etc. Escolhemos esses textos, pois entendemos a importância de serem trabalhados em sala de aula, visto que fazem parte do cotidiano dos alunos. Apesar disso, percebemos que existe uma compreensão superficial do conteúdo desses textos, bem como de seus objetivos, linguagem etc. Dessa forma, o professor deve atentar para esse trabalho, ressaltando as características do gênero, de modo que desperte nos alunos o senso crítico através da leitura.

Nesse sentido, com base nos textos, discutimos aspectos relacionados à:

- a) Linguagem – sua adequação, emprego do tipo de linguagem (formal, informal, persuasiva etc);
- b) Estrutura composicional do gênero – a maneira como se organiza o texto de modo a cumprir com a sua função comunicativa;
- c) Tema – o conteúdo que pertence a esse gênero e não a outro, ou seja, os temas também caracterizam o gênero;
- d) Função comunicativa – objetivo do texto;
- e) Possíveis autores e leitores dos textos – posição social ocupada pelo autor e leitor dos textos.

Posteriormente, utilizamos questões sugeridas pelo LD, com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros trabalhados em sala de aula. Utilizamos o LD indicado, pois entendemos que é uma importante ferramenta para o professor em sala de aula, disponibilizada, na maioria das vezes, para todos os alunos, de acordo com a escolha do professor. Esse é um aspecto importante a ser destacado, devido às críticas aos LDs. Entretanto, não nos limitamos aos seus exercícios, pois entendemos que essa prática é reducionista, limitando o olhar do aluno e do professor apenas ao que está posto. Procuraremos, assim, ampliar as questões sugeridas, bem como a quantidade dos textos.

As atividades propostas proporcionaram discussões interessantes acerca dos gêneros no que diz respeito aos aspectos trabalhados. Os alunos demonstraram interesse



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na leitura, principalmente pelo fato de serem textos que fazem parte do cotidiano deles: textos que eles podem encontrar na internet, no jornal, na revista etc.

Percebemos, portanto, que o trabalho com textos reais faz diferença na atividade, pois proporciona envolvimento do aluno ao perceber que os textos são reais e fazem parte de sua vida cotidiana.

Na sequência, enfocamos o gênero *notícia*, com apresentação de várias notícias retiradas da internet sobre a nossa cidade, Campina Grande. Observamos além dos aspectos anteriormente citados, o caráter da atualização do texto. Em seguida, propusemos uma atividade de escrita, na qual os alunos puderam ler uma narrativa e retextualizarem em forma de notícia, observando as características do gênero.

b) O estudo dos gêneros literários: A crônica

Na continuidade das atividades com os gêneros textuais, criamos na rede social *Facebook* um grupo, no qual foram adicionados todos os alunos da turma, para que pudéssemos compartilhar conteúdos para eles acessarem em casa. O grupo foi nomeado “Escritores de crônicas – REÓ”. Tal estratégia foi importante, visto que, em primeiro lugar, a internet é uma ferramenta acessível à maioria dos alunos nos dias de hoje, ou seja, nossos alunos, de modo geral, fazem muito uso da internet em casa, através de computadores ou celulares. Na internet, fazem uso na maioria do tempo das redes sociais. Desse modo, eles puderam utilizar a internet de maneira proveitosa. Em segundo lugar, pensamos que esse seria um modo de eles continuarem as leituras em casa, de modo que o grupo servisse como um incentivo à leitura, já que no grupo podemos postar textos, fotos, vídeos etc.

Na sequência das atividades, quando iniciamos o trabalho com o gênero crônica, procuramos iniciar com uma conversa sobre “O que é uma crônica?”. Nesse momento, os alunos puderam expor suas opiniões, ideias, bem como suas experiências com leitura de crônicas. Depois, passamos para a leitura de um texto explicativo inserido no material da Olimpíada de Língua Portuguesa, no qual os autores trabalham o conceito de crônica, suas possíveis temáticas e seus tons.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Efetivamente, a primeira crônica a ser trabalhada foi do autor Fernando Sabino, *Como nasce uma história*, começando pelo levantamento de hipóteses a partir do título, depois foi feita uma leitura silenciosa e seguida por uma leitura em voz alta. Após as leituras, os alunos puderam confirmar ou não as hipóteses levantadas. Acreditamos que esse procedimento é importante, pois faz com que os alunos coloquem em prática as estratégias de leitura, especificamente a predição (Cf. OLIVEIRA, 2010). Seguimos, então, com a discussão do texto e dos aspectos centrais como temática e a abordagem do autor.

Em seguida, trabalhamos com o texto *A última crônica*, do mesmo autor. O objetivo ao trazer duas crônicas do mesmo autor e temáticas distintas foi fazer com que os alunos percebam os diferentes tons possíveis das crônicas. Para esse texto, utilizamos questões norteadoras para que os alunos percebessem aspectos específicos, como, por exemplo, “Quem é a pessoa que fala na crônica?”, “Qual é o seu desejo?”, “Qual é o lugar onde se passa?” etc. Essas perguntas remetem aos aspectos da narrativa: enredo, espaço, narrador, tempo etc, que era isso que nós gostaríamos que os alunos percebessem.

Após a leitura, no grupo no *Facebook*, postamos *sites* com outros textos do mesmo autor, bem como sua biografia para que os alunos tomassem conhecimento da vida e obra de Fernando Sabino. No espaço virtual, os alunos puderam tecer comentários, publicar textos do autor ou textos relacionados etc. Consideramos tal espaço importante, porque os alunos puderam usar o ambiente virtual de maneira adequada, contribuindo assim para o seu letramento digital e para a ampliação dos seus conhecimentos de mundo.

Na sequência, objetivamos comparar o tipo de abordagem de uma mesma temática, de acordo com o gênero textual. Quisemos com essa atividade que os alunos percebessem que a linguagem e a organização textual mudam dependendo do gênero textual em questão. Para tanto, levamos dois textos: uma reportagem e uma crônica, ambos com a temática *Bullying*. Distribuímos os textos fragmentados para os alunos, em grupos, dessem uma sequência lógica aos textos. Após a atividade, definimos a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sequência correta do texto, discutimos a temática e, posteriormente, levantamos as diferenças entre os dois gêneros apresentados. Com essa atividade, percebemos que os alunos foram capazes de compreender as estruturas de cada um dos gêneros, bem como aspectos relacionados à coesão e coerência, linguagem empregada etc.

Em seguida, com o intuito de aproximar ainda mais os alunos dos textos que estavam sendo estudados, selecionamos três crônicas da autora e professora campinense, Samelly Xavier, postadas em sua rede social e em seu blog. Levamos as fotocópias dos textos para sala de aula e o resultado não podia ser diferente: total identificação com as narrativas. Esse foi o momento que os alunos mais demonstraram entusiasmo e envolvimento. Acreditamos que isso aconteceu pela identificação e conhecimento das temáticas abordadas, visto que, em seus textos, a autora escreve sobre experiências vividas e a partir da observação de fatos que acontecem na cidade. Nesse sentido, destacamos a importância do conhecimento da temática para a leitura e compreensão do texto, visto que sem esse conhecimento, o leitor fica limitado ao aspecto linguístico e, no máximo, do gênero textual.

Discutimos os textos, as temáticas, a linguagem empregada, de modo que todos participaram, opinaram e quiseram saber e ler mais. Após a discussão de todos esses textos e o levantamento das características do gênero, preparamos os alunos para o primeiro momento da escrita. Definimos, portanto, uma temática, a saber, “Família”, levamos algumas crônicas que narravam situações de cunho familiar e discutimos os textos com base em questões interpretativas. Após “preparar o terreno”, os alunos tiveram oportunidade de colocar suas ideias no papel.

Depois da primeira escrita, organizamos um momento de avaliação. Consideramos esse momento de extrema importância e entendemos que os alunos devem estar cientes da abrangência dos aspectos levados em consideração na correção de seus textos. Em um primeiro momento, os alunos tiveram acesso aos textos uns dos outros, ou seja, os textos foram trocados em si, para que cada aluno pudesse ler o texto de um colega, assim cada aluno além de autor do seu texto, seria avaliador do texto do colega. A atividade foi feita dessa forma, para que cada aluno tivesse uma visão externa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dos textos, além de proporcionar uma leitura crítica. Após a leitura, cada um produziu um bilhete dirigido ao colega avaliando o texto, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, a saber:

- a) Adequação ao tema;
- b) Organização das ideias (coerência e coesão);
- c) Linguagem empregada;
- d) Ortografia e pontuação.

Essa atividade foi interessante, pois, apesar de reclamarem no começo e de apresentarem dificuldades pessoais em relação aos critérios, os alunos gostaram de ler outros textos e avaliá-los. Por um momento, eles sentiram-se parte importante da escrita do colega, já que todos deveriam considerar o que foi apontado no momento de reescrita.

Em seguida, após esse primeiro momento de avaliação, cada texto foi corrigido novamente pelo olhar da professora, com bilhetes, observações e apontamentos dirigidos aos alunos em relação a cada aspecto selecionado. Após a discussão e reflexão sobre as correções, aconteceu a reescrita dos textos.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, objetivamos de modo geral refletir sobre atividades desenvolvidas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba, na perspectiva dos gêneros textuais. Tais atividades foram pensadas com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, tendo em vista as dificuldades apresentadas por estes, e por outros alunos no mesmo nível de ensino, reveladas através de provas de avaliação em nível nacional.

Ao término das atividades, percebemos que foi de grande valia o desenvolvimento das atividades, pois percebemos o envolvimento dos alunos, refletindo diretamente no aproveitamento nas disciplinas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um aspecto importante a ser destacado é que os alunos contribuíram de forma efetiva para execução das atividades, demonstrando compreensão da importância das atividades realizadas, conseguindo estabelecer relação entre as atividades e as práticas dos dia a dia.

De modo geral, avaliamos os alunos de forma individual, considerando as limitações de cada um, percebendo um avanço significativo, mesmo com aqueles que ainda demonstram dificuldades no que diz respeito à leitura e à escrita; e de forma coletiva, quando em conjunto, eles discutiram, colocaram suas experiências e ajudaram os que tinham mais dificuldades.

Dessa forma, os resultados nos mostram que, como professores de língua portuguesa, devemos continuar desenvolvendo projetos nesse sentido, pois só assim iremos contribuir nas mais diversas áreas da vida dos nossos alunos, seja no âmbito educacional, seja no âmbito familiar, do ponto de vista cidadão ou do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL. **A Ocasião faz o escritor: caderno do professor**. Coleção da Olimpíada. São Paulo: Cenpec.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura e prática social no desenvolvimento das competências no ensino médio**. In.: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In.: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**. São Paulo: Parábola, 2010.

Informações gerais:

O artigo deverá ser elaborado em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) páginas. Deverá ser organizado contendo: título, autor(es), instituição(ões), introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências. No corpo do texto poderá conter tabelas e/ou figuras.

O texto deverá ser elaborado em formato Word na versão 2007 ou inferior, tamanho A-4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm. Deve ser empregada fonte TIME NEW ROMAN, corpo 12, justificado e espaçamento 1,5.

Título: letras maiúsculas, negrito, centralizado e regular, fonte TIME NEW ROMAN tamanho 14. Deixar 1 linha em branco após o título.

O Artigo deverá conter Introdução (justificativa implícita e objetivos), Metodologia, Resultados e Discussão (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), Conclusões e Referências Bibliográficas (As citações das referências no texto devem seguir as normas de ABNT).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO